

2016-02-28 19:39:01

<http://justnews.pt/noticias/associacao-protectora-dos-diabeticos-de-portugal-apdp-celebra-90-anos>



Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP) celebra 90 anos

Foi em 1926, quando os pobres morriam por falta de insulina, que Ernesto Roma fundou a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, atual Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP), presidida por Luís Gardete Correia.

Começava assim uma longa vida de uma entidade que passou a prestar cuidados multidisciplinares na área da Diabetologia sempre a pensar na qualidade e na autonomia das pessoas portadoras de diabetes. Hoje em dia, é reconhecida a nível nacional e internacional, não só como a primeira associação de diabetes do mundo, mas também como um caso de estudo a replicar em qualquer país.

Tratamento e educação

O médico Ernesto Roma partiu para os EUA para fazer uma formação em Ética, mal sabendo que ia iniciar a sua missão mais importante: permitir aos portugueses pobres com diabetes terem acesso à única terapêutica existente à época, a insulina.

A partir daí, criou a Associação Protectora dos Diabéticos Pobres – atual Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal (APDP) –, com dois pilares fundamentais: tratamento e educação. Assim nasceu a primeira associação para diabéticos do mundo, que desde os primeiros tempos se destacou, a nível nacional e internacional.

Atualmente, o mérito mantém-se, apesar de ter de enfrentar as dificuldades financeiras próprias de uma IPSS sem fins lucrativos, como refere o presidente Luís Gardete Correia. Pioneira na visão da importância da relação entre terapêutica e educação para a saúde, foi-o também na formação de uma equipa multidisciplinar.



“Todas as entidades da saúde, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), reconhecem que a pluridisciplinaridade é o segredo para se gerir, da melhor forma, as doenças crónicas”, sublinha o diretor clínico da APDP, João Filipe Raposo.

Abordagem multidisciplinar reconhecida a nível mundial

A APDP atualmente, acompanha várias centenas de pessoas. “Somos a instituição que recebe os casos mais graves, com 40% dos utentes a serem tratados com insulina”, afirma Luís Gardete Correia. Já não estando na Rua Augusta, mas mantendo-se no centro de Lisboa, tem uma equipa multidisciplinar que dá resposta às mais variadas situações.

“A APDP é, desde 2009, o único centro nacional reconhecido pela Federação Internacional de Diabetes como Centro de Educação da Federação Internacional da Diabetes (IDF) e, desde 2011, a nível europeu, é também reconhecida como clínica de referência no tratamento de crianças e jovens (Centre of Reference for Pediatric Diabetes).”



Decana das associações de diabetes a nível mundial, é federada na IDF e reconhecida “especialmente pela abordagem integrada multidisciplinar à pessoa com diabetes”, segundo o diretor clínico. João Filipe Raposo destaca a importância de se trabalhar desta forma: “Só assim se consegue ter uma visão mais global da pessoa com diabetes, como se pode agir de forma articulada, para que esta possa ter melhor qualidade de vida e mais autonomia”.

E acrescenta: “É uma vantagem muito grande ter-se, no mesmo espaço físico, várias especialidades médicas. Numa primeira abordagem, a pessoa é vista pelas diferentes valências, sem ter de andar perdida de um lado para o outro.”

Não se trata apenas de disponibilizar aos utentes toda a clínica de que necessitam, mas também se aposta noutras vertentes. “É o caso da social e da associativa, ao defender os direitos das pessoas com diabetes e participando em estruturas nacionais (Programa Nacional da Diabetes, Sociedade Portuguesa de Diabetologia, União das IPSS, FIADC, CNIS) e internacionais (IDF, Associação Europeia para o Estudo da Diabetes-EASD, SWEET, IMAGE, EURADIA).”

Outras são, segundo o diretor clínico, as vertentes formativa e de investigação. “Através da realização de cursos de formação para pessoas com diabetes e para os diferentes profissionais de saúde na APDP, na Escola da Diabetes ou noutros locais; e promovendo o desenvolvimento de estudos de investigação científica básica, clínica e epidemiológica na área da diabetes, apoiada em acordos e protocolos com instituições científicas, universitárias, clínicas e redes internacionais.”

Ao fim de 90 anos, tanto João Filipe Raposo como Luís Gardete Correia fazem um balanço positivo da APDP, apesar das dificuldades sentidas. "Somos reconhecidos a nível nacional e internacional, contribuímos para a melhoria da qualidade de vida dos utentes, formamos profissionais. O caminho que se nos apresenta é difícil e as dificuldades que se nos apresentam são enormes e podem comprometer alguns dos nossos objetivos."

Contudo, "desistir nem pensar". A vontade dos atuais profissionais da APDP é continuar o trabalho começado pelo "visionário" Ernesto Roma, que, em 1926, trouxe a vida e a esperança a muitos pobres que não tinham acesso à insulina.



Adalberto Campos Fernandes
Unidos no combate à diabetes
P. 52

Luís Gardete Correia
Epidemiologia da diabetes
P. 53

Francisco George
Exemplo de qualidade e de experiência em boas práticas
P. 54

Jornal Médico
SUPLEMENTO
DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS
Parte integrante da edição de fevereiro 2016.

Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal
FUNDADA EM 13 DE MAIO DE 1926

90 ANOS
apdp
Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

José Manuel Boavida
A APDP é uma instituição de portas abertas ao conhecimento
P. 54

Reportagem
90 anos a apostar na multidisciplinaridade de cuidados
P. 510/511

José Luís Medina
A mais antiga associação de diabéticos do mundo
P. 54

justNews
a partilhar informação desde 1981
www.justnews.pt

Jornal Médico
MENSAL - Publicação de referência na área dos CSP, especialmente dirigida à Medicina Geral e Familiar.

De forma a prestar homenagem ao trabalho desenvolvido pela APDP e pelos seus profissionais, a Just News publica, na atual edição do Jornal Médico, um Suplemento dedicado inteiramente aos 90 anos da Associação, e que conta com a colaboração de mais de duas dezenas de especialistas e de personalidades, da APDP, mas não só. O Suplemento dá a conhecer várias das vertentes da Associação e o seu real impacto na sociedade, ajudando a compreender porque razão a APDP é considerado um caso de estudo a replicar em qualquer país.